

**A INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS**
THE INCLUSION OF STUDENTS WITH INTELLECTUAL DISABILITIES IN THE TEACHING
AND LEARNING PROCESS IN ELEMENTARY SCHOOL IN THE EARLY YEARS

Adriana Morethson Andrade

Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário São José.

Nacyra Yiburi Fernandes de Lucena

Docente do Centro Universitário São José

Victor Ramos da Silva

Docente do Centro Universitário São José

RESUMO

A presente pesquisa trata da inclusão dos alunos com deficiência intelectual no processo de ensino aprendizagem, no ensino fundamental nos anos iniciais. O objetivo geral deste estudo é analisar a inclusão dos alunos com deficiência intelectual no processo de ensino aprendizagem, no ensino fundamental dos anos iniciais e específicos: descrever a inclusão no processo de ensino aprendizagem nos anos iniciais, esclarecer o que é deficiência intelectual e investigar qual a importância da inclusão dos alunos com deficiência intelectual no ensino fundamental dos anos iniciais. O estudo trata-se de uma pesquisa descritiva; a fonte de pesquisa será terciária; a apresentação dos dados será quali-quantitativa, o tratamento da pesquisa será realizado por meio de revisão bibliográfica e uma pesquisa de campo através de entrevista. A inclusão é uma prática que deve consolidar-se no contexto escolar, nas propostas educativas desenvolvidas dentro da escola, nas ações pedagógicas e nas vivências e no cotidiano da sala de aula. Promover a inclusão no processo de ensino-aprendizagem, requer do professor a criação de um ambiente que atenda às necessidades diversas de todos os alunos, promovendo igualdade quanto a oportunidades e respeito à diversidade. Isso envolve a promoção de uma cultura inclusiva na escola, a implementação de um currículo flexível, com estratégias e metodologias que atenda às necessidades dos alunos. A deficiência intelectual é entendida como um comprometimento que atinge os aspectos cognitivos, sociais e adaptativos dos indivíduos. O professor precisa conhecer esse conceito, bem como suas características, para mediar as ações dos seus alunos e elaborar práticas pedagógicas que facilite a aprendizagem.

Palavras-chave: Inclusão, ensino aprendizagem e deficiência intelectual.

ABSTRACT

This research deals with the inclusion of students with intellectual disabilities in the teaching-learning process in elementary school in the early years. The general objective of this study is to analyze the inclusion of students with intellectual disabilities in the teaching-learning process, in elementary education in the initial and specific years: describe inclusion in the teaching-learning process in the initial years, clarify what intellectual disability is and investigate which the importance of including students with intellectual disabilities in primary education in the early years. The study is descriptive research; the research source will be tertiary; data presentation will be qualitative and quantitative, research processing will be carried out through bibliographic review and field research through interviews. Inclusion is a practice that must be consolidated in the school context, in the educational proposals developed within the school, in pedagogical actions and in the experiences and daily life of the classroom. Promoting inclusion in the teaching-learning process requires the teacher to create an environment that meets the diverse needs of all students, promoting equality in terms of opportunities and respect for diversity. This involves promoting an inclusive culture at school, implementing a flexible curriculum, with strategies and methodologies that meet students' needs. Intellectual disability is understood as an impairment that affects the cognitive, social and adaptive aspects of individuals. The teacher needs to know this concept, as well as its characteristics, to mediate the actions of their students and develop pedagogical practices that facilitate learning.

Keywords: Inclusion, teaching, learning and intellectual disability.

INTRODUÇÃO

A inclusão dos alunos com deficiência intelectual é um assunto pouco falado nos espaços educacionais e na sociedade. A Declaração de Salamanca, nos anos de 1994, foi uma das pioneiras a discutir sobre o direito a inclusão social e a necessidade de transformar os sistemas de educação em sistemas educacionais inclusivos.

Com a aprovação da educação para todos, embasou-se a Constituição Federal de 1988 e Lei de Diretrizes e



Bases da Educação nacional – LDBEN, Lei 9394/1996.

A pesquisa tem como objetivo geral: analisar a inclusão dos alunos com deficiência intelectual no processo de ensino aprendizagem no ensino fundamental nos anos iniciais. E nos específicos: descrever a inclusão no processo de ensino aprendizagem nos anos iniciais, esclarecer o que é deficiência intelectual e investigar qual a importância da inclusão dos alunos com deficiência intelectual no ensino fundamental nos anos iniciais.

Este estudo trata-se de uma pesquisa descritiva. A fonte de pesquisa será terciária, pois serão utilizados livros e artigos. A apresentação dos dados será quali-quantitativa, o tratamento da pesquisa será realizado por meio de uma revisão bibliográfica e uma pesquisa de campo através de entrevista.

A hipótese desta pesquisa defende que ao incluir os alunos com deficiência intelectual no processo de ensino aprendizagem adequadamente, respeitando as suas particularidades, utilizando-se de novas abordagens, currículo flexível, práticas inclusivas, metodologias e recursos que facilitam aprendizagem, o aluno é capaz de aprender.

O trabalho se justifica por se tratar de um levantamento de como ocorre a inclusão dos alunos com deficiência intelectual no ensino fundamental nos anos iniciais, e quais ações e estratégias pedagógicas são desenvolvidas pelos professores e pela escola para promover a inclusão e facilitar o processo de ensino aprendizagem na referida etapa. De acordo com o que for averiguado, os resultados servirão para auxiliar o trabalho dos futuros professores propondo novas formas de incluir utilizando-se de práticas e metodologias eficazes que facilite a construção da aprendizagem. O tema tem relevância para os profissionais da educação conhecerem as práticas, estratégias e metodologias eficazes que proporcionam a efetiva inclusão dos alunos com DI (deficiência intelectual) na sala de aula.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Servem como base bibliográfica para fundamentar este artigo as obras dos seguintes autores e suas linhas de pensamentos voltados ao tema e aos objetivos desta pesquisa, são eles: Maria Teresa Eglér Mantoan (2003), Priscila Romero (2022), Base Nacional Comum Curricular (2018), Julianna Carolina Barcelli (2022), Juliana de Souza Costa (2021),

O primeiro livro escolhido foi "A Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?" da autora Maria Teresa Eglér Mantoan. A autora é pedagoga, mestre e doutora em Educação pela Unicamp. Atualmente, encontra-se como coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino e Diferença (LEPED) é professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da mesma universidade. Mantoan tem uma larga produção acadêmica nas áreas de Educação Especial e Inclusão Escolar, ocupando um espaço de destaque entre os principais pesquisadores brasileiros na área.

Esta autora foi escolhida por ser uma das maiores especialistas na educação especial. Seu livro trata de um clássico sobre o tema inclusão, quando traz uma abordagem pertinente ao título do trabalho apresentado. Ela detalha como deve ser a inclusão dos alunos com deficiência, a diferença entre integrar e incluir como incluir os alunos de acordo com a sua especificidade:

Quanto à inclusão, esta questiona não somente as políticas e a organização da educação especial e da regular, mas também o próprio conceito de integração, pois prevê a inserção escolar de forma radical, completa e sistemática. Todos os alunos, sem exceção, devem frequentar as salas de aula no ensino regular (MANTOAN, 2003, p.16).

Nesse sentido, faz-se necessário repensar e questionar o PPP da escola, como o currículo é organizado e se são interligados. Entende-se que o conceito de integração é incompatível à inclusão, pois enquanto a integração insere-se de forma parcial, tendo como objetivo os grupos antes excluídos, a inclusão insere de forma completa e oferece ensino de qualidade, alcançando a todos os alunos. A escola deve ser democrática, livre de preconceito e que reconheça e valorize a diferença. Ainda esteja em constante mudança para atender o aluno com deficiência.

O segundo livro tem como o título “O aluno com deficiência intelectual. A autora é Graduada em Direito (UGF) e licenciada em Pedagogia (UCM). Especialista em Orientação Educacional e Pedagógica (AVM), Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (UERJ), Educação Especial com Ênfase em Autismo (CENSUPEG), Docência no Ensino Superior (UCL) e Psicopedagogia (UERJ). Comprometida com o atendimento de crianças e adolescentes com necessidades educacionais especiais. Engajada em uma política educacional que favorece o crescimento do indivíduo.

A autora foi escolhida por ser uma especialista com vasta experiência nos atendimentos de crianças e adolescente com deficiência. Seu livro está de acordo com propósito da pesquisa, pois a obra conceitua a deficiência intelectual e aborda não só os desafios da inclusão para alunos com Deficiência Intelectual, mas também aponta caminhos e diretrizes para que essa verdadeira e genuína inclusão aconteça de fato.

A deficiência intelectual apresenta dificuldades na execução das funções superiores, ou seja, dificuldades relacionadas com o raciocínio, a atenção, o planejamento, a abstração, a lógica, a solução de problemas, a autonomia etc. Também manifesta danos quanto ao funcionamento adaptativo, podendo limitar o indivíduo em atividades simples da vida diária (ROMERO, 2022, p. 55).

Compreende-se que a deficiência intelectual se caracteriza como redução significativa nas capacidades intelectuais e adaptativas, além de limitar o funcionamento de todas as funções cognitivas apresentando dificuldades para aprender e compreender.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

Este documento foi escolhido porque está de acordo com o tema da pesquisa e, por se tratar de um documento que é referência e diretriz para orientar o trabalho nas instituições de ensino, auxiliando na elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas para todas as etapas.

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (BNCC, 2018, p. 9).

A Base Nacional Comum Curricular está diretamente ligada ao tema da pesquisa. Ela detalha como o professor deve trabalhar no espaço da sala de aula nos anos iniciais, ressaltando a necessidade de acolhimento, valorização das diferenças, os desafios de elaborar um currículo articulado, que também valorize as vivências e experiências obtidas na educação infantil e no núcleo familiar garantindo sua progressiva sistematização.

O primeiro artigo para compor esta pesquisa tem por tema: Desafios e estratégias de ensino para alunos com deficiência intelectual. O artigo foi escrito pela autora Julianna Carolina Barcelli. O mesmo foi escolhido por ser um artigo recente e trazer uma abordagem que vai ao encontro do que está sendo trabalhado nesta pesquisa. Dentre tantas podemos destacar: a inclusão, as práticas pedagógicas e as estratégias de ensino.

Deve-se conhecer as dificuldades para elaborar atividades que fortaleçam as potencialidades dos deficientes intelectuais, sempre considerando o que o aluno já sabe, o seu conhecimento de mundo, sua forma de interagir com os outros, seu modo particular de aprender (BARCELLI, 2022, p. 55).

Nesse sentido, o professor deve identificar as possibilidades de aprendizagem do aluno com deficiência intelectual, desenvolver práticas que possibilitem a interação com outro, utilizar recursos que permita a organização e concretização de suas estratégias pedagógicas.

O segundo artigo utilizado para fundamentar esta pesquisa tem por tema: Relação pedagógica professor-aluno nos anos iniciais do ensino fundamental: influências no processo de ensino aprendizagem. O artigo foi escrito pela autora Juliana de Souza Costa. A autora traz uma abordagem sobre como a relação pedagógica professor-aluno influencia o processo de ensino aprendizagem.

O docente é responsável pela organização da atividade didático-pedagógica, pela condução do processo de aprendizagem, além de ser o mediador entre o estudante e o conhecimento, devendo proporcionar condições e meios que para que as aprendizagens ocorram (COSTA, 2021, p. 26).

O professor desempenha um papel fundamental na facilitação do aprendizado dos alunos. Ele é responsável por elaborar seu planejamento com práticas pedagógicas e estratégias que promovam interação e condições para que o aluno construa seus conhecimentos e ainda ter a responsabilidade de adequar os recursos que auxiliam na aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO

Esta parte do trabalho tem o intuito de apresentar os objetivos específicos que serão elaborados em cada tópico do desenvolvimento. No primeiro subtítulo será desenvolvido a inclusão no processo de ensino aprendizagem nos anos iniciais. No segundo subtítulo, esclarecer o conceito de deficiência intelectual. Já no terceiro subtítulo será investigado qual a importância da inclusão dos educandos com deficiência intelectual no ensino fundamental anos iniciais.

A INCLUSÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM ANOS INICIAIS

A inclusão é uma prática fundamental para o sucesso no processo de ensino e aprendizagem. O ato de incluir significa compreender a todos os alunos, não só os que apresentam algum tipo de deficiência, mas também os que são vistos como “normais” na sociedade e que, na verdade, todos devem ser incluídos e educados.

Promover a inclusão vai além de inserir o aluno nos espaços educacionais, implica oferecer diferentes possibilidades para a construção da aprendizagem. Deve ser pensada de forma a oferecer uma formação integral ao aluno valorizando suas capacidades e talentos promovendo a interação e participação.

Embora os conceitos de integração e inclusão sejam parecidos, desenvolvem funções distintas. Na integração o aluno deve se adaptar as condições da escola, já a inclusão busca sua transformação de modo a garantir o acesso, permanência e a aprendizagem de todos.

A educação é um direito social de todos, e nessa perspectiva, para acompanhar o cenário atual, que se encontra em constante mudança, a escola deve se reestruturar com uma metodologia que seja capaz de transpor os objetos de conhecimentos para a prática do dia a dia de forma contextualizada com a vida dos alunos. Mantoan (2003), ressalta que a escola deve se transformar, se reorganizar para atender a todos os alunos com qualidade, de modo a compreender e oportunizar condições reais de aprendizado que enriqueçam seus conhecimentos intelectuais, sociais e humanos.

A escola desempenha um papel fundamental na formação do conhecimento, dos valores e comportamentos, sendo assim, deve ser valorizada como um espaço de convivência onde ocorre a troca de saberes, de interação humana, que devem ser oportunizados os conhecimentos científicos, acadêmicos e não somente por imposição, mas também por práticas de ensino alicerçadas em valores humanos, da ética e do compromisso com a aprendizagem.

A inclusão é uma prática que deve consolidar-se no contexto escolar, nas propostas educativas desenvolvidas dentro da escola, nas ações pedagógicas e nas vivências do cotidiano da sala de aula. Para estabelecer essa prática com sucesso, existe um grande desafio a ser cumprido, que é repensar a estrutura educacional de forma mais ampla, de se revitalizar os conceitos, as estratégias, as metodologias, de se olhar com empatia para os alunos, meios de compreendê-los e valorizá-los.” Estamos todos no mesmo barco e temos de assumir o comando e escolher a rota que mais diretamente nos pode levar ao que pretendemos” (MANTOAN, 2003, p.9).

Nessa visão a autora defende a necessidade de juntar força para reestruturar o espaço educativo, planejá-lo,

organizá-lo e adequá-lo de modo a garantir possibilidades de acolhimento, interação, compreensão e de aprendizagens significativas aos alunos.

A inclusão pressupõe a valorização, a igualdade, a diferença, transformação da cultura, significa estabelecer mudanças pensadas com atenção e carinho, que nos permita reconhecer o outro e também nos reconhecer de forma única, de interagir e compartilhar saberes e experiências com outras pessoas.

Com relação aos anos iniciais, o que diz respeito a segunda etapa da educação básica, esta fase é marcada pelo momento de transição entre duas etapas da educação: educação infantil e ensino fundamental. Esse momento é crucial porque envolve a passagem de um ambiente mais voltado para o desenvolvimento lúdico e social para um contexto de aprendizado mais estruturado e acadêmico.

Compreende-se que essa transição implica entender que nesta fase os alunos experimentam mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercute em suas relações consigo mesmos, com os outros e com o mundo.

Dessa forma, o professor deve estar atento e assegurando que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens dos alunos, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos.

Nesse contexto, o trabalho pedagógico se refere a incorporar atividades lúdicas e interativas no processo de ensino e aprendizagem, levando em consideração as necessidades e o crescimento dos alunos nessa faixa etária. Isso significa criar um ambiente educacional que seja ao mesmo tempo divertido e estimulante, promovendo o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor dos alunos de maneira progressiva e contínua. Torna-se fundamental que as atividades sejam lúdicas que envolva o uso dos jogos, brincadeiras e atividades criativas, estimulem a curiosidade, a exploração e a imaginação das crianças, tornando o aprendizado mais envolvente.

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos (BNCC, 2018, p. 58).

Sob essa perspectiva, compreende-se que nos anos iniciais, existe uma grande necessidade de se valorizar atividades lúdicas, promovendo conexões entre as experiências vivenciadas na educação infantil e no ensino fundamental, garantido uma transição suave e progressiva. Essa articulação deve promover o desenvolvimento dos alunos, permitindo que eles adquiram novas formas de compreender o mundo, criar suposições, testá-las, refutá-las e chegar a conclusões, promovendo uma atitude ativa na construção do conhecimento.

No que diz respeito a relação entre professor-aluno, quando há reciprocidade, se estabelece um vínculo de confiança de ambas as partes. O professor se sente motivado e entusiasmado e a partir disso ensina com qualidade, ele

busca conhecer seu aluno, identifica quais são seus pontos fracos e fortes, seus conhecimentos já adquiridos e como o aluno constrói sua aprendizagem. O aluno por sua vez se sente seguro para esclarecer suas dúvidas e participar de forma ativa nos trabalhos individuais e em grupo.

Nos anos iniciais as aprendizagens acontecem de forma gradativa, por isso, o professor deve trabalhar os objetos de conhecimentos de forma sequenciada do mais simples ao mais complexos facilitando aos alunos construir novos saberes.

Dentro do processo de ensino aprendizagem o professor exerce um papel de mediador, facilitador e articulador das aprendizagens, assim, sua preocupação não deve ser pautada em ensinar, e sim em promover meios para seus alunos chegarem ao conhecimento. Nesse sentido, o professor deixa o papel de transmissor de conhecimento e assume o papel mediador das aprendizagens.

Sua ação deve se basear em fundamentos sólidos de saberes, isso significa, envolver práticas e teorias bem fundamentadas considerando as necessidades dos alunos, os objetivos de aprendizagem e as abordagens pedagógicas que demonstram eficácia.

Sabe-se que a aprendizagem acontece internamente, dessa forma o professor precisa dar um feedback para os alunos, pois eles precisam desse retorno justamente para saber se estão no caminho certo.

O sucesso da aprendizagem está em explorar talentos, atualizar possibilidades, desenvolver predisposições naturais de cada aluno. As dificuldades e limitações são reconhecidas, mas não conduzem nem restringem o processo de ensino, como comumente se deixa que aconteça (MANTOAN, 2003, p. 38).

Nesse sentido, a mediação realizada pelo professor deve considerar não só as limitações de seus alunos, mas intervir para que elas se tornem possibilidades de aquisição de novos saberes. É fundamental que o professor acredite na capacidade de progredir dos seus alunos e não desista de buscar meios para ajudá-los a vencer os obstáculos.

A prática inclusiva se constitui uma importante ferramenta nas mãos dos professores. Quando implementada adequadamente nas salas de aula, diminui-se as desigualdades de condições de acesso ao saber, ou seja, favorece a equidade, permitindo ao aluno assimilar com mais facilidade os objetos de conhecimentos alcançando novas competências.

Diante disso, o professor deve elaborar sua prática baseada em estratégias que desenvolva as habilidades dos alunos, de modo que eles possam atingir seu desenvolvimento global, ou seja, que eles se desenvolvam de forma integral preparando os alunos pra vida. Para isso, torna-se fundamental que o espaço da sala de aula promova o desenvolvimento cognitivo, social, linguístico, cultural, socioemocional, físico, moral e ético entre outros que envolvem a vida do aluno.

O curso de capacitação de formação continuada é de suma importância neste contexto. Através do curso o professor melhora seu desempenho, sua abordagem pedagógica, elabora currículos flexíveis de acordo com a necessidade do aluno, se apropria de metodologias e tecnologias educacionais modernas que facilitam a aprendizagem.

Nessa perspectiva, a metodologia ativa tem se tornado uma das principais estratégias de ensino. Ela incentiva

os alunos a aprenderem de forma autônoma e participativa, por meio de problemas, situações reais, realizando tarefas que os estimulem a pensar. Ainda incentiva terem iniciativa, a debaterem, tornando-se responsáveis pela construção de sua aprendizagem.

Por se tratar de aprendizagem baseada em problema, a gamificação, enquanto metodologia ativa, proporciona aos professores e aos alunos se apropriarem dos objetos de conhecimento de forma lúdica, prazerosa, por meio de competição sadia, trabalho em grupo e ainda favorece uma comunicação entre os estudantes.

Nos anos iniciais ela é de suma importância, pois mantém os alunos engajados, torna o aprendizado mais divertido e estimula a criatividade. Se destaca por melhorar a retenção de informações, desenvolver habilidades de resolução de problemas, facilitar o processo de alfabetização, tendo como objetivo despertar nos alunos o gosto pela leitura, fazendo uso da ludicidade para aprimorar o processo de alfabetização e letramento.

Para implementar a gamificação na sala de aula torna-se essencial o uso das tecnologias digitais. A Base Nacional Comum Curricula (BNCC), afirmar que:

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (BNCC, 2018. p. 65).

Dessa forma, pode-se constatar que o uso das tecnologias digitais facilita o acesso à informação facilitando o desenvolvimento de competências e habilidades dos professores e alunos, tendo em vista que tais tecnologias já são parte do cotidiano das crianças e professores. Por meio dela, é possível utilizar a gamificação no espaço da sala de aula.

Para promover a inclusão no processo de ensino aprendizagem nos anos iniciais, no espaço da sala de aula, faz-se necessário que se tenha uma visão holística e sensível de todos os alunos. O professor deve criar um ambiente acolhedor onde os alunos se sintam acolhidos e à vontade para interagir com o professor e outros alunos, que promova igualdades de condições ao conhecimento, que facilite a construção de novos conhecimentos de forma autônoma e por meio da troca de experiências e que estimule o respeito a diversidade e a diferença.

Sendo assim, o professor deve se atualizar para melhorar seu desempenho e efetivar as aulas com novas abordagens, práticas pedagógicas, metodologias e recursos que facilitem a aprendizagem.

A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

A deficiência intelectual é entendida como um comprometimento que atinge os aspectos cognitivos, sociais e adaptativos dos indivíduos.

É fundamental que os professores conheçam esse conceito bem como suas características, para que possam mediar as ações dos alunos em diferentes situações do dia a dia, como por exemplo, no desenvolvimento de atividades coletivas, nas quais os alunos têm dificuldade em interagir com outros alunos.

A deficiência intelectual reduz a capacidade de interpretar situações do cotidiano, resoluções de problemas,

adaptações e convívio social. Porém, não impossibilita a aprendizagem dos alunos e nem sua atuação nos diferentes espaços.

Pode-se constatar que a aprendizagem envolve habilidades cognitivas, e algumas são fundamentais para o processo de aquisição de novos conhecimentos. Assim, torna-se fundamental que essas áreas sejam estimuladas para que ocorra a aprendizagem.

Embora os alunos com DI tenham alguns comprometimentos que dificultem a aprendizagem, eles possuem diferentes maneiras de aprender, cada um tem suas habilidades e suas características próprias, por isso a sala de aula precisa ser rica em estímulos que sejam atrativos de modo a envolvê-los e provocar a curiosidade.

Indivíduos com Deficiência Intelectual crescem, tornam-se adultos. Muitos chegam a adquirir autonomia. Muitos estudam, trabalham e ganham seu sustento! Sendo assim, estes mesmos indivíduos necessitam aprender, desde cedo, a desenvolver habilidades intelectuais, sociais, comunicativas e de vida prática de forma que possam viver seu presente e construir seu futuro! E nós devemos acreditar que são capazes! (ROMERO, 2022, p.57).

Nesse sentido, a escola tem um papel fundamental de formar o aluno pra vida, garantindo que se desenvolvam de forma plena, que tenham condições de exercer sua cidadania de forma ativa e participativa.

Os alunos com DI, apresentam algumas dificuldades não só relacionadas ao aspecto cognitivo, adaptativo e de interação social, mas também apresentam dificuldades em entender seu lugar no mundo e as situações que ocorrem em sua volta, por isso, as atividades na sala de aula devem ser contextualizadas de acordo com a realidade do aluno. Para atender as reais necessidades dos alunos com DI, devem ser respeitadas algumas particularidades da Deficiência Intelectual. Romero (2022), em sua obra pontua as características que são fundamentais ao conhecimento de todos os educadores, são elas: ritmo de aprendizagem lento, necessitando de mais tempo para assimilação e execução das tarefas; capacidades de abstração e generalização limitadas; capacidades para adquirir conceitos e memorizar informações prejudicadas; pouco entendimento quando lhes são dadas duas ou mais ordens, duas ou mais informações e quando é exigida a compreensão em tempo rápido; dificuldades quanto à adaptação em situações novas; dificuldades na expressão e no controle de sentimentos; atrasos no desenvolvimento psicomotor, acarretando prejuízos na percepção sensorial, na linguagem e comunicação; imaturidade social para a sua idade cronológica.

Percebe-se que o aluno com deficiência intelectual possui algumas particularidades inerentes a sua condição, ou seja, ao seu comprometimento. Cabe ao professor, conhecê-lo um pouco mais para lidar com algumas situações inusitadas, e elaborar meios para que os alunos se desenvolvam de forma integral.

A pessoa com deficiência intelectual, é uma pessoa como as outras quaisquer, possui vontades, capacidades, especialidades e características particulares. Não se deve olhar somente para o “problema” ou sua “incapacidade”, essas pessoas podem carregar consigo inúmeras qualidades que, se bem potencializadas na sala de aula, podem trazer

muitos benefícios para toda turma.

A inclusão valoriza a dignidade e os direitos dos alunos com deficiência intelectual, promovendo oportunidades iguais de educação e interação social. Ela também estimula o desenvolvimento das habilidades individuais, autoestima e autonomia, ao mesmo tempo em que promove a compreensão e a aceitação da diversidade na sociedade. A inclusão ajuda a combater estigmas e preconceitos, fortalecendo a ideia de que todos têm potencial para aprender e contribuir para a comunidade.

No contexto da sala de aula, ao implementar práticas inclusivas conseqüentemente toda a turma é beneficiada. Em especial, o aluno com DI, ao se sentir incluído nos diferentes espaços e nas práticas educativas ele se sente aceito e valorizado pelo professor e pelos seus colegas, com isso, se sente motivado e esforça-se para alcançar melhores resultados. Pode-se constatar que os alunos com DI, apresentam melhores rendimentos quando tem a oportunidade de aprender, ao narrar o que já sabe, ao manipular materiais concretos, e entre outras possibilidades que respeitem suas características.

Deve-se conhecer as dificuldades para elaborar atividades que fortaleçam as potencialidades dos deficientes intelectuais, sempre considerando o que o aluno já sabe, o seu conhecimento de mundo, sua forma de interagir com os outros, seu modo particular de aprender (BARCELLI, 2022, p.55).

De acordo com a visão da autora, o professor deve conhecer seu aluno, suas limitações e capacidades, para criar possibilidades de aprendizagem de acordo com suas vivências e experiências. Utilizar metodologias e os recursos é uma estratégia que auxilia na organização e concretização das ações pedagógicas para os alunos com DI.

A inclusão é uma excelente prática que deve ser efetivada nos espaços da sala de aula, por meio dela, os alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem têm maior possibilidade de interagir de forma ativa e construir seus próprios conhecimentos. Dessa forma, para tornar o ambiente facilitador da aprendizagem, o qual possibilita o desenvolvimento global dos alunos com deficiência intelectual, torna-se essencial que o professor inove suas práticas em relação ao ensino e desenvolva atividades que sejam significativas ao aluno.

Nessa perspectiva, desenvolver o aluno de forma global, significa desenvolvê-lo integralmente, valorizando todas as suas vivências e considerando cada aspecto de sua vida. Requer do professor um ensino contextualizado relacionando os objetos de conhecimentos com situações reais da vida. Assim os alunos têm a chance de adquirir habilidades para resolução de problemas do dia a dia, compreenderem com mais facilidade as ideias abstratas, como por exemplo, de noções de valores monetários, tempo e estabelecer relações sociais entre outras.

A metodologia ativa é um método eficaz utilizado para facilitar a aprendizagem dos alunos. Ao ser implementado no espaço educativo, torna a aprendizagem mais dinâmica e atrativa. Por meio dessa metodologia, o aluno tem a chance de participar e interagir de forma efetiva nas atividades propostas pelo professor. Com isso, eles desenvolvem sua autonomia, pensamento crítico e reflexível em relação aos objetos de conhecimentos que estão sendo trabalhados.

Além das particularidades que já foram mencionadas, foram observadas outras dificuldades que trazem

prejuízos ao aluno com DI, pode-se citar como por exemplo: as dificuldades em entender a linguagem que se ouve e se lê, apresentam dificuldade em se expressar, utilizam vocabulário limitado e empobrecido na comunicação e possuem habilidades sociais limitadas.

Ao considerar as limitações dos alunos com DI, o jeito como se trabalha com eles, pode mudar o ritmo e o interesse do aluno. O professor deve elaborar sua prática por meio da ludicidade, valorizando os conhecimentos que seu aluno já adquiriu.

Dentro do processo de ensino aprendizagem o professor exerce um papel de mediador, facilitador e articulados das aprendizagens, assim, sua preocupação não deve ser pautada em ensinar e sim em promover meio para seus alunos chegarem ao conhecimento. Para isso, deve-se utilizar material concreto, palpável, contar história, criar teatro, dança, entre outras atividades que possibilitem a aprendizagem.

Nesse sentido, as brincadeiras, os brinquedos e os jogos são instrumentos fundamentais que oferecem aprendizagem de forma lúdica, pois permite ao aluno participar coletivamente e ativamente de sua aprendizagem. Com isso, a aluno desenvolve a autonomia, a comunicação, a criatividade entre outros. Nesse processo, o papel do professor é de mediar as ações dos alunos, incentivando e motivando na busca por novos conhecimentos.

A brincadeira, os brinquedos e os jogos como recursos pedagógicos é um brincar direcionado para estimular o desenvolvimento de psicomotor, socioemocional e cognitivo que a partir de uma intencionalidade, ensina e estimula o desenvolvimento de forma prazerosa (ROMERO, 2022, p.84).

Percebe-se que quando são realizadas práticas com intencionalidade, as brincadeiras, os brinquedos e os jogos trazem muitos avanços em todos os aspectos da vida dos alunos, além de possibilitar a aprendizagem de forma prazerosa.

Pode-se citar as brincadeiras como uma importante estratégia para desenvolver a interação e o desenvolvimento da linguagem como por exemplo: a contação de história para crianças, encoraja a criança contar sua própria história, estimula a criatividade e expressão oral; Contação de histórias colaborativas adicionando elementos a medida que a história progride incentiva a criatividade e narrativa; A leitura em voz alta incentiva a criança discutir a história, os personagens, conceitos, promovendo a compreensão da linguagem; brincadeira com rima aprimora a consciência fonológica da criança; O quebra-cabeça e o jogo de letra, ajuda a criança no desenvolvimento da linguagem ao formar palavras, melhorando seu vocabulário e habilidades de soletração entre outras.

Os brinquedos tornam-se essenciais para ajudar socialização temos como exemplo: o quebra – cabeça, ele pode incentivar a interação e a cooperação entre as crianças enquanto trabalham juntas para montar o quebra -cabeça; Brinquedo de faz de conta: cozinhas de brinquedo, casinhas e conjuntos de médico incentivam a representação de papéis e a interação social; Livros interativos; livros que contêm elementos táteis e interativos são ótimos para compartilhar histórias e discutir os objetos de conhecimentos; Bola e jogos ao ar livre: Atividades esportivas e brincadeiras ao ar livre promovem o trabalho em equipe e a socialização etc.

O jogos são excelentes instrumentos no desenvolvimento cognitivo, como por exemplo: O jogo da memória:

envolve a memorização, é ótimo para estimular a memorização de curto prazo; quebra-cabeça: ajuda a resolver habilidades de resolução de problemas e raciocínio lógico; Jogo de tabuleiro: jogo como xadrez e damas podem melhorar o pensamento estratégico e concentração; Jogos interativos de aplicativo educacionais ajuda no desenvolvimento cognitivo “Toque e aprenda”, oferece atividade interativa para melhorar o aprendizado, ‘peekaboo bar’, desenvolve habilidades cognitivas, “toca life world” podem explorar e contar histórias e entre outros.

Diante do exposto, verifica-se que as brincadeiras, os brinquedos e os jogos são excelentes aliados na aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual. Cabe ao professor utilizar esses recursos com intencionalidade para facilitar a inclusão e atender os alunos de acordo com suas particularidades.

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS.

ANÁLISE DE DADOS

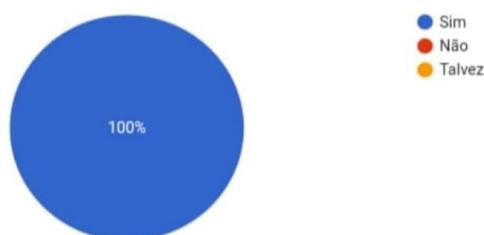
Com o intuito de fazer uma análise sobre o tema pesquisado, foi elaborado uma pesquisa de campo no aplicativo da Microsoft “Google forms”, por meio de um questionário com 5 questões de múltipla escolha sobre o tema “A inclusão dos alunos com deficiência intelectual no processo de ensino aprendizagem”, tendo como principal alvo os professores do ensino fundamental I do ensino regular, obtendo 6 respostas. O gráfico utilizado na pesquisa foi produzido pela autora.

Pesquisa com Professores

Ao todo foram 6 professores do ensino fundamental I que tiveram suas respostas coletadas e consideradas nesta pesquisa.

1. você concorda que o aluno assimila com mais facilidades os objetos de conhecimento (conteúdos) quando se tem práticas inclusivas?

6 respostas



A primeira pergunta aborda o processo de ensino aprendizagem com a efetivação da prática de inclusão. Com

relação a essa pergunta a maioria das professoras responderam que ao ser implementadas práticas inclusivas na sala de aula, os alunos têm a oportunidade de participar de forma ativa, de interagir com outros alunos e professores, e por isso tem maior chance de assimilarem melhor os objetos de conhecimento trabalhados. De acordo com as falas das professoras, é possível verificar que elas entenderam, que a prática inclusiva facilita a aprendizagem dos alunos, que eles se apropriam dos objetos de conhecimentos quando a aula é dinâmica e interativa. Pode-se perceber que o pensamento das professoras está de acordo com o que está sendo estudo nesta pesquisa quando no texto diz que, a inclusão é uma excelente prática que deve ser efetivada nos espaços da sala de aula, por meio dela, os alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem têm maior possibilidade de interagir de forma ativa e construir seus próprios conhecimentos.

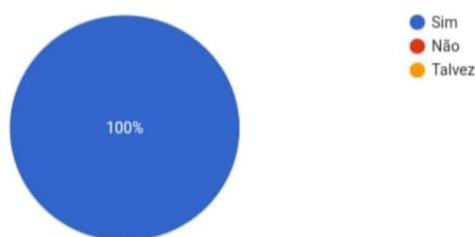
Outro ponto que deixa claro no texto que os alunos assimilam melhor os objetos de conhecimento é destacado quando se fala de um ambiente acolhedor, e diz que o professor deve criar um ambiente acolhedor onde os alunos se sintam acolhidos e à vontade para interagir com o professor e outros alunos, que promova igualdades de condições ao conhecimento, que facilite a construção de novos saberes de forma autônoma e por meio da troca de experiências, que estimule o respeito a diversidade e a diferença.

Pode-se verificar que a prática inclusiva se constitui uma importante ferramenta nas mãos dos professores e quando ela é implementada adequadamente nas salas de aula diminui as desigualdades de condições de acesso ao saber, o que favorece a equidade e permitindo ao aluno assimilar com mais facilidade os objetos de conhecimento. Assim a pesquisa está de acordo com a visão da autora Mantoan (2003) que ressalta que se deve reorganizar para atender a todos os alunos com qualidade, de modo a compreender e oportunizar condições reais de aprendizado que enriqueçam seus conhecimentos intelectuais, sociais e humanos.

Nos anos iniciais, o trabalho pedagógico se refere a incorporar atividades lúdicas e interativas no processo de ensino e aprendizagem, levando em consideração as necessidades e o crescimento dos alunos nessa faixa etária. Isso significa criar um ambiente educacional que seja ao mesmo tempo divertido e estimulante, promovendo o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor dos alunos de maneira progressiva e contínua.

2. Você acredita que o professor se tornou um dos principais agentes de inclusão na sala de aula?

6 respostas



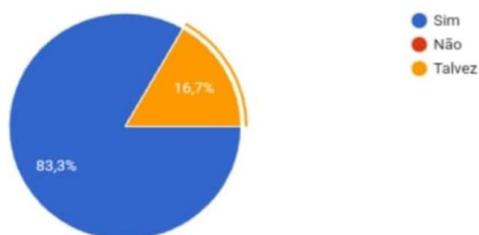
A segunda pergunta diz respeito ao papel de mediador das ações dos alunos. As professoras responderam de forma unânime que o professor se tornou agente de inclusão ao mesmo tempo que os alunos assumiram o papel de protagonistas de suas próprias aprendizagens. Com relação as respostas das professoras, percebe-se que entenderam que o papel do professor deixou de ser detentor do saber, sua função não é mais transmitir os conhecimentos e sim

mediar as ações dos alunos. Os pensamentos das professoras estão de acordo com o que foi exposto na pesquisa. Pode-se verificar no trecho quando diz que a preocupação do professor não deve ser pautada em ensinar, e sim em promover meios para seus alunos chegarem ao conhecimento. Além de mediar as ações dos alunos, o professor deve facilitar e articular as aprendizagens de acordo com as necessidades dos alunos.

Portanto, o papel de mediador da aprendizagem é fundamental para o trabalho do professor bem como para o desenvolvimento do aluno. Ao interagir com os alunos, efetiva-se laço de confiança e reciprocidade com isso, o professor se sente motivado e entusiasmado e, a partir disso ensina com qualidade, ele busca conhecer seu aluno, identifica quais são seus pontos fracos e fortes, seus conhecimentos já adquiridos e como o aluno constrói sua aprendizagem. O aluno por sua vez se sente seguro para esclarecer suas dúvidas e participar de forma ativa nos trabalhos individuais e em grupo.

3. Na sua opinião os alunos com deficiência intelectual apresentam melhores rendimentos quando se sentem incluídos?

6 respostas



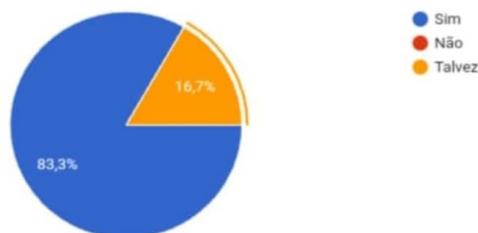
Esta pergunta está diretamente ligada a inclusão dos alunos com deficiência intelectual no processo de ensino aprendizagem. Ao fazer essa pergunta as professoras, quase todas responderam que os alunos apresentam melhores rendimentos quando se sente incluído, apenas uma professora respondeu de forma diferente, demonstrando estar no caminho dessa descoberta. Elas responderam que quando o aluno se sente incluído, ele se sente acolhido pelo professor e por toda a turma, conseqüentemente apresenta melhores resultados. Dessa forma, entende-se que, a maioria das professoras compreendem a importância da prática inclusiva para o sucesso no processo de ensino e aprendizagem.

Em especial, o aluno com DI, ao se sentir incluído nos diferentes espaços e nas práticas educativa ele se sente aceito e valorizado pelo professor e pelos seus colegas, com isso, se sente motivado e esforça-se para alcançar melhores resultados. Pode-se constatar que os alunos com DI, apresentam melhores rendimentos quando tem a oportunidade trocar experiências e saberes com o professor e outros alunos da turma, quando aprende fazendo, quando narra o que já sabe, manipular materiais concretos entre outras possibilidades que respeite suas características.

Quando o professor aceita a diversidade dos alunos com DI, ele enriquece seu trabalho, pois, são pessoas como outras qualquer e podem carregar consigo inúmeras qualidades que, se bem potencializadas na sala de aula, pode trazer muitos benefícios para toda turma.

4. Sua prática é baseada em estratégias que desenvolvem as habilidades dos alunos de modo a atingir seu desenvolvimento global?

6 respostas

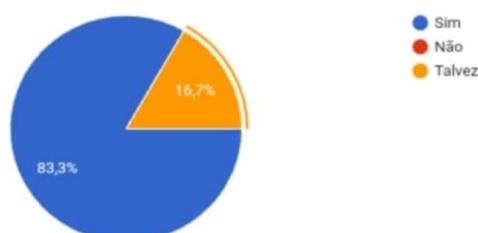


Esta pergunta está relacionada as práticas pedagógicas eficazes que possibilitam o desenvolvimento global dos alunos. De acordo com as respostas coletadas, quase todas as professoras afirmaram que conseguem desenvolver o aluno de forma plena, somente uma professora respondeu que está se empenhando para desenvolver todos esses aspectos da vida do aluno. As que falaram que conseguem desenvolver os aspectos cognitivos, sociais, linguísticos, culturais, físicos, morais e éticos entre outros, relataram que realizam trabalhos em grupo, promovem brincadeiras, utiliza brinquedos, e alguns recursos tecnológicos. Dessa forma, nota-se que a grande parte das professoras entendem o significado e a importância de se desenvolver práticas com estratégia e metodologias eficazes que facilitam o desenvolvimento global dos alunos. A pesquisa está de acordo com as práticas das professoras, quando no decorrer do texto são relatados os tipos de atividades que trazem resultados eficazes e desenvolvem habilidades que permitem os alunos progredirem no aspecto cognitivo, social, linguístico entre outros.

Desenvolver o aluno de formar global, significa desenvolvê-lo integralmente, valorizando todas as suas vivências e considerando cada aspecto de sua vida. Requer do professor um ensino contextualizado relacionando os objetos de conhecimentos com situações reais da vida. Assim os alunos têm a chance de adquirir habilidades para resolução de problemas do dia a dia, compreenderem com mais facilidade as ideias abstratas, como por exemplo, de noções de valores monetários, de tempo e de estabelecer relações sociais entre outras.

5. Você acredita que a inclusão é importante para as conquistas do aluno com deficiência intelectual?

6 respostas



Esta pergunta está relaciona aos progressos dos alunos com DI. Ao fazer esta pergunta para as professoras, a maioria respondeu que a inclusão é crucial para as conquistas dos alunos com DI, somente uma professora está adquirindo competências essenciais para promover a inclusão de maneira satisfatória. Verifica-se que as professoras que responderam de forma positiva, estão no caminho para promover a inclusão, pois falaram que proporcionam ambiente inclusivo, o qual possibilita igualdade de oportunidade, respeito as capacidades e limitações dos alunos e

estímulos para o crescimento acadêmico e social. Sendo assim, é possível constatar que a grande maioria das professoras entendem o que é a deficiência intelectual e quais formas reduz os prejuízos causados por ela. As respostas das professoras estão de acordo com a visão da autora ROMERO (2022), que ressalta as características fundamentais ao conhecimento de todos os professores

A inclusão é de suma importância para o progresso na vida do aluno com DI. Ela ajuda a vencerem as particularidades que comprometem o desenvolvimento cognitivo, social, adaptativo e linguístico. Dessa forma, ao incluir o aluno com DI, ele é capaz de apresentar muitas conquistas como por exemplo: melhora no ritmo da aprendizagem, capacidade de abstração, adquirir conceitos, memorizar informações, adaptar-se em situações novas, melhora a dificuldades de se expressar, controlar os sentimentos, melhora o desenvolvimento psicomotor, o qual acarreta prejuízos na percepção sensorial, na linguagem e comunicação; imaturidade social para a sua idade cronológica entre outros.

Nos anos iniciais, a inclusão possibilita a apropriação dos objetos de conhecimento de maneira gradativa, ou seja, de forma sequenciada do mais simples ao mais complexos respeitando as limitações dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão é uma prática que deve consolidar-se no contexto escolar, nas propostas educativas desenvolvidas dentro da escola, nas ações pedagógicas e nas vivências no cotidiano da sala de aula. Para promover a inclusão no processo de ensino aprendizagem, requer do professor a criação de um ambiente que atenda às necessidades diversas de todos os alunos, promovendo igualdade de oportunidades e respeito a diversidade, isso envolve a promoção de uma cultura inclusiva na escola, implementação de currículo flexível, com estratégias e metodologias que atenda às necessidades dos alunos.

A deficiência intelectual é entendida como um comprometimento que atinge os aspectos cognitivos, sociais e adaptativos dos indivíduos. O professor precisa conhecer esse conceito, bem como suas características, para que possam mediar as ações dos seus alunos e elaborar práticas pedagógicas que facilite a aprendizagem. Evidenciou-se que existe uma grande necessidade de elaborar atividade que potencialize a capacidade do aluno com DI, possibilitando progresso em todos os aspectos da sua vida. Ao efetivar a inclusão na sala de aula, enriquece a experiência e aprendizagem em toda a escola, ainda promove a aceitação e a compreensão da diversidade.

Os objetivos desta pesquisa foram alcançados com êxito. A hipótese foi confirmada ao verificar que ao incluir adequadamente o aluno com deficiência intelectual, respeitando suas particularidades eles são capazes de aprender. A metodologia possibilitou o alcance dos objetivos pois possibilitou analisar os estudos já existentes relacionados ao tema da pesquisa por meio de livros, artigo e pesquisa de campo.

A escola e os professores estão buscando por meio de curso de capacitação, uma solução para a efetiva inclusão dos alunos com deficiência intelectual, porém, essa solução não é definitiva, precisa ser revista continuamente

para resolver tal problemática. É necessário ainda muita pesquisa e trabalho de campo para reforçar a efetivação da inclusão dos alunos com DI.

Efetivar a inclusão vai além de inserir o aluno no espaço escolar, é pensar com carinho nas particularidades de cada aluno e buscar meios de adequar a escola e a sala de aula para atendê-los com qualidade.

REFERÊNCIAS

BARCELLI, Julianna Carolina. Desafios e estratégias de ensino para alunos com deficiência intelectual. Revista Ipê Roxo, São Paulo, | Vol. 4 | Nº. 1 | Ano 2022. Disponível em: < <https://periodicosonline.uems.br/index.php/iperexo/article/view/6445>. > Acesso em: 20 outubro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. > Acesso em: 20 outubro de 2023.

COSTA, Juliana de Souza. Relação pedagógica professor-aluno nos anos iniciais do ensino fundamental: influências no processo de ensino-aprendizagem. Disponível em: < https://bdm.unb.br/bitstream/10483/29083/1/2021_JulianaDeSouzaCosta_tcc.pdf. > Acesso em: 20 outubro 2023.

MANTOAN, A inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? 1. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

ROMERO, O aluno com deficiência intelectual 1. ed. Rio de Janeiro, wak, 2022.